

# **O PAPEL DA POLICIA MILITAR NO COMBATE A VIOLENCIA E A CRIMINALIDADE NAS ESCOLAS DO ESTADO DE GOIÁS**

Bruno André Araújo da Silva <sup>1</sup>

## **RESUMO**

O atual artigo tem como propósito descrever um pouco da atuação da polícia numa outra ótica que é a disposição educativa em âmbito escolar por meio do PROERD – Programa de Erradicação das Drogas e Violência, esse programa já adotado em vários estados brasileiros e diversos outros países. O programa tem como objetivo atuar junto com diretores, professores e pais dos alunos para combaterem o uso de drogas em que envolvem as crianças e adolescentes, bem como, uma influência no sentido de minimizar a violência que o tráfico e uso abusivo de drogas pode ocasionar. A partir disso, a polícia deixa de ser tachada como aquela que só trabalha para prender bandidos e passa a ter outro papel o de educar, aconselhar, ensinar e através disso manter o bom andamento da segurança pública.

## **Palavras-chave:**

Proerd. Polícia. Violência. Drogas.

## **ABSTRACT**

The current article aims to describe a bit of police action in another perspective that is the educational provision at school level through PROERD - Program for the Eradication of Drugs and Violence, this program already adopted in several Brazilian states and several other countries. The program aims to work with principals, teachers and parents of students to combat the use of drugs in which children and adolescents are involved, as well as an influence in minimizing the violence that drug trafficking and abuse can cause . From this, the police stop being branded as the one that only works to arrest bandits and has another role to educate, advise, teach and through that maintain the good progress of public safety.

## **Key words:**

Proerd. Police. Violence. Drugs.

---

<sup>1</sup> Acadêmico de direito (UNIRV). Curso de gestão em segurança pública (ICON). Aluno do CFP-PMGO 2017. E-mail: brunoandre\_rv@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Esse artigo aqui presente tem como objetivo demonstrar o papel da Polícia no combate da criminalidade da violência em âmbito escolar. Hoje, o lugar que foi criado para que a criança ou adolescente pudesse buscar conhecimento e educação tem se tornado um espaço de insegurança e perigo para muitos, influenciando a geração do amanhã com a imoralidade, crimes e o pior é que não é só dentro das escolas como também dentro do cotidiano social e principalmente dentro das famílias, levando esses jovens a usar pessoas como instrumentos ou objetos e não como seres humanos, por isso expõe alguns autores, que nos dias atuais vários estudantes se sentem com medo de frequentar essas escolas.

O aumento de crimes, atos infracionais com ou sem violência tem se multiplicado principalmente entre as crianças, adolescentes, sugando de tal forma a juventude brasileira, levando a preocupação a sociedade que tem lutado por vários direitos fundamentais, entre eles a segurança, principalmente aplicando-a dentro das escolas. Claro que é relevante o atual momento em que o Brasil vive por se tratar de uma crise na educação pública afetando assim as escolas estaduais em Goiás, da qual é o tema deste artigo. Mas a solução para esse tamanho problema é o que o governo diz estar procurando, mas infelizmente é notório e aparece aos olhos da população o desleixo pelas atuais autoridades políticas governamentais por tal assunto.

É também importante citar nesse artigo que família é a base na vida dos jovens, por ser a responsável em influencia-los ensinando a essas crianças e adolescentes uma fiel educação com base nas morais da sociedade brasileira, mostrando o que é o certo e o errado, o que é legal e o que é ilegal, mostrando que devem fugir das coisas erradas e ilegais (crimes e violência) que os podem prejudicar futuramente. Além de tudo isso a família deve também ajudar na formação do conhecimento desses jovens que são repassados através das escolas, colaborando assim como um todo para a formação de futuros cidadãos que vão exercer seus direitos e deveres respeitando os direitos e dignidade de outras pessoas.

Deve-se ressaltar que após a família a escola se apresenta com grande importância na vida dos jovens e tem como um dos seus objetivos centrais formar bons conhecimentos em seus alunos para que esses possam exercer a sua cidadania em plena sociedade, mas, a violência e os crimes neste âmbito tem tornado mais complicado esse

trabalho, e é por essa dificuldade que se resume em não obter uma boa ajuda precisa do governo com projetos focados para a diminuição da violência nas escolas, é que as mesmas tem tomado suas próprias providências. Alguns diretores e professores que presenciam essa realidade constantemente e que ainda se preocupam com o bem estar de seus alunos se unem juntamente com a polícia para combater o problema e trazer o mínimo de segurança para todos dentro e fora das escolas, trazendo projetos da instituição policial para as escolas em busca da diminuição ou até mesmo da extinção desses problemas, trazendo assim o policial militar mais próximo aos alunos dentro das escolas.

Por essa iniciativa as escolas visam ter a presença de um policial em um ambiente escolar trabalhando com certos projetos como por exemplo: Proerd e a patrulha escolar, que também falaremos neste artigo, presença esta que deixa muitos pais, diretores, professores e alunos satisfeitos, porém para alguns ainda significa aborrecimento e contrariedade, algumas por pensarem em que policial serve somente para prender ou patrulhar nas ruas.

O policial que esta a frente de um trabalho, deve ter curso em tal área e isso não é diferente quando se trata da presença desse profissional dentro das escolas estaduais, levando ao conhecimento das crianças e dos jovens os malefícios e os cuidados para não se deixarem levar por essas falsas ilusões sobre o mundo do crime e dos vícios em suas convivências humanas e familiares.

Entre tantos projetos da Policia Militar, e considerado como talvez o mais importantes de todos por visar a influência nos futuros cidadãos, com a prevenção e cuidados contra drogas e vícios o “Proerd” que é uma ferramenta usada pelos policiais no combate a esses atos ilícito nas escolas estaduais goianas.

A patrulha escolar que também é um projeto utilizado Policia Militar de Goiás, tem por finalidade ajudar as escolas no âmbito de prevenção aos crimes, trabalhando em conjunto com o programa Proerd em etapas com os alunos, procurando prevenir para não remediar.

Além do mais esses projetos no combate a violência e demais atos ilícitos nas escolas é de suma importância para a Polícia Militar de Goiás, por esses alunos serem os cidadãos do futuro em que estão em formação em suas vidas morais e em seus conhecimentos, trazendo uma necessidade de ajuda-los na educação presente para que não haja problemas no amanhã, trazendo assim através deste ato um caráter comunitário a Policia Militar de Goiás.

## Revisão de literatura

O atual artigo que está sendo desenvolvido tem por finalidade mostrar um pouco da trajetória da Polícia Militar goiana, até chegar a formação dos policiais na academia de polícia militar, mostrando o treinamento desses servidores até chegar ao momento em que os mesmos ajudam na educação escolar estadual, através de alguns projetos, tentando acabar com a violência e os crimes dentro destas escolas, mostrando a opinião de alguns autores que citaremos a seguir. O papel do Estado ao proteger e dar a educação a essas crianças e adolescentes, segundo a legislação, bem como o papel da escola e o que a escola tem feito pra ajudar a polícia, e claro destacaremos a importância da polícia dentro destas escolas estaduais.

Segundo Silva (2002), durante o período em que um profissional da polícia estiver em atividade, ele passará por muitos cursos e eventos de relações sociais em que irão reforçar os valores da instituição militar em que este representa, por ser uma socialização que é continuada em sua atividade mesmo depois de se formar para a sua atuação.

Dentro dos cursos para os policiais militares do estado de Goiás a própria instituição tem se esforçado para cumprir a Lei 9.394-96, que em seus primeiros artigos descrevem que os processos e conhecimentos que formam esses profissionais vão além do curso de formação, pois se refletem na vida familiar, no trabalho, como também em entidades de pesquisa e ensino, e nas manifestações culturais, além disso a Lei cita que é admitida equivalência de estudos de normas fixadas por sistema usados para ensino além das descritas em lei específica disposta para regular sobre o ensino militar.

PGE (2003) deixa claro que muitas mudanças e ajustes foram feitos durante o decorrer do processo pedagógico e nos planos de ensino anteriores para melhorar os objetivos educacionais dos cursos prestados a esses profissionais.

O professor francês Bernard Charlot explica que a violência se define em um ato, uma palavra ou situação, e etc, onde valores de um objeto é atribuído a um ser humano, negando assim os direitos a dignidade da pessoa humana , demais direitos e valores. Além do mais, a violência é totalmente oposta a educação que ajuda a desenvolver o ser humano em suas relações com a sociedade.

Araújo (2001) comenta que varias pessoas, como alunos e até mesmo professores, tem deixado de ir à escola, pela falta de segurança, segurança essa que era presente no cotidiano destas unidades escolares e, ainda, sua falta ocasiona grande influencia na aquisição de conhecimento dos alunos por causar perda em sua aprendizagem.

Gomes (2005) destaca que a sociedade tem visto que alunos, que vem de famílias mais pobres, têm maiores chances de serem vistos pela sociedade com altas possibilidades de fracassar se envolvendo em crimes.

Camacho (2000) explica que os locais onde acontecem as maiores incidências de violência dentro das escolas são em pátios, corredores e nas calçadas dos colégios, além de estarem ficando cada vez mais repetitivas e sem um controle da direção do colégio para inibir tais condutas.

Araújo (2001) afirma que, essas brigas de alunos são muitas das vezes entre grupos e servem para demonstrar o domínio de um determinado território que acabam por prejudicar vários direitos, como o direito de ir e vir das pessoas combinado com o medo de professores e outros alunos.

Zaluar (2002) expõe um fato relevante, que, é o dever do Estado promover uma excelente segurança a todos os cidadãos brasileiros, não podendo haver discriminação por religião, opção sexual, cor, e menos ainda por grau de escolaridade.

Cubas (2006) expõe uma possibilidade de resgate à segurança da população, que é a presença do policial militar dentro das escolas.

Zaluar (2002) diz que, para que haja uma evolução na luta das escolas contra a violência é preciso um apoio de toda a população, para trazer efeitos positivos a seus alunos.

Porto (2004), comenta que boa parte da sociedade esta acostumada a ver o policial militar exercendo suas funções ostensivas nas ruas e principalmente lutando contra os crimes em defesa da mesma, e não estão acostumadas a ve-lo dentro de escolas.

A Constituição Federal da Republica de 1988 tem disposto em seu artigo 227 sobre algumas garantias e direitos que reforçam ainda mais o ECA na proteção das

crianças e adolescentes, despondo sobre o dever da família que se estende a sociedade e o Estado com prioridade absoluta a direito a vida, saúde, alimentação, educação, lazer, profissionalização e demais direitos além de guarda los de qualquer forma de negligencia, da discriminação, exploração, violência, crueldade e de opressão

Carrado firmo é um grande estudioso sobre problemas familiares, comenta sobre a atuação do governo, expondo que além dos programas sociais de educação e fortalecimento das familias serem bem mais barato para os cofres públicos, como exemplo desses programas temos o programa de educação e recuperação física dos pais de crianças e adolescentes, também trazem efeitos positivos para a educação das crianças e jovens.

Bondaruk diz que a ocorrências policiais é cheia problemas, e um deles é que são chamados para vários tipos de ocorrências que não necessitam de atuação policial, podendo ser resolvidos por outros órgãos do Estado, mas o que causa isso é o costume da sociedade de chamar o policia para resolver, assuntos que não necessitam da PM.

O artigo 144 da Constituição Federal de 1988, já dispõe sobre a atuação do Estado na sociedade através dos órgãos de segurança pública.

Art. 144. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos: I - polícia federal; II - polícia rodoviária federal; III - polícia ferroviária federal; IV - polícias civis; V - polícias militares e corpos de bombeiros militares.

Ainda, o cite proerdbrasil é apresentado o resultado da eficácia do Programa Educacional de Resistencia as Drogas demonstrando a quantidade de alunos formados e instrutores entre os anos de 2012 e 2013, como e exposto para conhecimento logo abaixo.

1º Semestre de 2012		2º Semestre de 2012		1º Semestre de 2013		2º Semestre de 2013	
Instrutores Aplicando	71	Instrutores Aplicando	82	Instrutores Aplicando	63	Instrutores Aplicando	85
Municípios do Estado atendidos	60	Municípios do Estado atendidos	80	Municípios do Estado atendidos	52	Municípios do Estado atendidos	70
Escolas atendidas	377	Escolas atendidas	508	Escolas atendidas	323	Escolas atendidas	520
Alunos do 5º ano	25.978	Alunos do 5º ano	27.308	Alunos do 5º ano	18.327	Alunos do 5º ano	27.753
Alunos do 7º ano	0	Alunos do 7º ano	0	Alunos do 7º ano	30	Alunos do 7º ano	3.246
Alunos da Educação Infantil	1.130	Alunos da Educação Infantil	4.982	Alunos da Educação Infantil	7.396	Alunos da Educação Infantil	6.451

No artigo 25 do ECA a família natural tem sua definição como grupo formada pelos pais e filhos ou somente com o pai e filhos ou somente a mãe e filhos.

O IBGE em uma pesquisa sobre a composição e organização familiar teve como resultado, que 47% dos grupos familiares, estão com pelo menos um dos pais ausentes do grupo familiar, compreendendo assim que quase metade das famílias do Brasil não são mais compostas ante o modelo tradicional que são compostas pela filhos, mãe e o pai.

Tedesco (2002,) comenta ainda que o problema da falta de apoio familiar se estende mais do que a falta de tempo dos pais para com seus filho ajudando na vida escolar, ensinando nos trabalhos e tarefas, e que começou a dividir se entre escola e família, não compondo mais um mesmo grupo que influenciam na educação, por isso a chegada das crianças nas escolas surgem com problemas, pois essas crianças e adolescentes não tem nenhuma referencia em quem se espelhar, além da falta de apoio escolar.

## **Metodologia**

O presente artigo científico tem por finalidade apresentar a atuação da instituição policial militar frente as escolas do estado de Goiás em combate a violência e a criminalidade, portanto o tal artigo se dará através de revisão literária com ideias, citações de obras bibliográficas de diversos autores que expõe suas opiniões sobre o tema, envolvendo a policia, educação, família e governo.

Além disso as obras bibliográficas falam sobre um contexto voltado para a historia da Policia Militar ate a formação dos policiais militares expondo sobre onde os mesmos chegam de forma eficaz colaborando na educação escolar, trazendo ao conhecimento de alunos e professores projetos benéficos e que podem influenciar o comportamento dessas pessoas dentro e fora da sala de aula, projetos esses votados para o combate a violência e a criminalidade dentro das escolas goianas, também essas obras aqui citadas expõem sobre a importância da Policia Militar dando esse apoio a educação e ainda sobre o papel do Estado na educação e as leis constitucionais que passam ao Estado um dever de promover a educação escolar da sociedade.

Os autores dessa obras foram escolhidos de acordo com leituras e estudos em cima do determinado tema aqui citado, buscando com a finalidade de apresentar o

quanto é de suma importância o trabalho policial não somente na área ostensiva, mas também na área preventiva contra aos crimes e a violência.

Será apresentado ainda dentre as obras bibliográficas dados do PROERD (Programa educacional de Resistencia as Drogas), artigos constitucionais, artigos do ECA e Dados do IBGE entre outros.

## **DESENVOLVIMENTO, RESULTADO E DISCUSSAO**

### **Desenvolvimento**

#### **História da Polícia Militar de Goiás**

Na data de 28 de julho de 1958 através da resolução de número 13 nasce a força Força Policial de Goiás, sancionada pelo Sr. Januário Gama Cerqueira, que era o atual presidente da província de Goiás.

Os primeiros integrantes da Força Policial de Goiás eram civis que não faziam o uso de armas de fogo, somente cassetetes. Em 1863 foi adquirido o primeiro quartel na histórica Cidade de Goiás. Hoje nesse mesmo espaço se localiza o 6º Batalhão da Polícia Militar.

Em 1933, o então governador do estado Pedro Ludovico Teixeira começa a fazer alguns ajustes e mudanças para benefícios da polícia goiana, logo foi transferida para a nova capital situada na cidade de Goiânia. No ano 1949, a Força Policial muda sua nomenclatura para Polícia Militar do Estado de Goiás. Logo após, a Polícia Militar de

goiana cresceu significativamente e novas unidades operacionais foram criadas na capital e interior.

Ainda hoje a PMGO enfrenta muitas dificuldades, porém sempre pensando no aperfeiçoamento constante de sua tropa e inovação dos métodos de trabalhos nunca deixando de lado o profissionalismo, disciplina, honestidade, respeito e legalidade.

### **Formando os Guardiões da Sociedade**

Com sua base localizada na capital goiana a Academia da Polícia Militar (APM) tem por objetivo formar, aperfeiçoar e instruir oficiais da própria instituição militar.

Na PMGO, são usados alguns métodos básicos de ensino, entre eles estão o (NPCEs) que são as normas para o planejamento e conduta todos usados no ensino desses agentes, documento esse que era feito pela arcaica diretoria que era responsável pelo ensino (PGE).

A APM oferece ambientes que podem ajudar no processo de adaptação e socialização como por exemplo, espaços de lazer com quadras esportivas, campo de futebol, pista de atletismo, piscina e etc.

Segundo Silva (2002), durante o período em que um profissional da polícia estiver em atividade, ele passará por muitos cursos e eventos de relações sociais em que irão reforçar os valores da instituição militar em que este representa, por ser uma socialização que é continuada em sua atividade mesmo depois de se formar para a sua atuação.

Dentro dos cursos para os policiais militares do estado de Goiás a própria instituição tem se esforçado para cumprir a Lei 9.394-96, que em seus primeiros artigos descrevem que os processos e conhecimentos que formam esses profissionais vão além do curso de formação, pois se refletem na vida familiar, no trabalho, e também nas instituições de pesquisa, e nas manifestações culturais, além disso a Lei cita que é admitida normas colocadas para estudo pelo sistema de aprendizado e ensino, além das descritas em lei específica disposta para regular sobre o ensino militar.

A unidade da Polícia Militar tem o dever de preparar os documentos normativos internos de ensino que são: Currículos dos Cursos e Plano; Planilhas Didáticas; Programa Padrão de ensino, Plano Anual de Ensino, Nota de Instrução, Plano

Geral de Curso, Relatório Anual de Ensino, Relatório de Estágio, Relatório de Curso, Quadro de trabalho semanal, Plano de Estágio.

Os dias de aula na APM são de segunda a sexta-feira com funcionamento durante o dia todo, exceto na quarta-feira onde as aulas são somente no período da manhã, já no período vespertino é autorizado aos alunos fazerem pesquisas científicas em proveito próprio.

Ainda constata-se que com o passar do tempo houve relevantes mudanças referente aos Planos Gerais de Ensino da PM.

Em 1978 e 1979 vigorava o plano de ensino desempenhado por dois anos consecutivos, trazendo apenas uma regra envolvendo os cursos em geral, deixando de lado as especialidade de qualquer um aluno.

Posteriormente, são incluídos previsões de apoio para com os órgãos voltados ao ensino e aparato didático no PGFs o que não constava no PGE inaugural.

Em 1992 o Exército Brasileiro deixa de participar no PGE, desta forma a corporação se torna independente.

PGE (2003) deixa claro que muitas mudanças e ajustes foram feitos durante o decorrer do processo pedagógico e nos planos de ensinios anteriores para melhorar os objetivos educacionais dos cursos prestados a esses profissionais, isso foi além das alterações já feitas anteriormente nos Planos Gerais de Ensino anteriores.

Todos esses cursos de formação da Polícia Militar de Goiás têm como objetivo aprimorar a qualidade dos serviços oferecidos à sociedade e pretende promover relações de confiança mais sólidas entre estes profissionais e a população civil em geral.

### **A violência dentro da escola**

O professor francês Bernard Charlot explica que a violência se define em um ato, uma palavra ou situação, e etc, onde valores de um objeto é atribuído a um ser humano, negando assim os direitos a dignidade da pessoa humana, demais direitos e valores. Além do mais, a violência é totalmente oposta a educação que ajuda a desenvolver o ser humano em suas relações com a sociedade.

O fenômeno da violência escolar acontece em todo o Brasil, principalmente nas escolas públicas onde muitos são desprivilegiados economicamente. Waiselfisz (2002)

ênfatiza que esse aumento se destaca mais entre os jovens, como agressores ou vítimas, com idade entre 15 e 24 anos e um estudo realizado pelo mesmo autor em 2007, aponta o Distrito Federal em 10º lugar na lista dos 200 municípios com mais homicídios entre jovens relatando que somente em 2006, 303 jovens dessa faixa etária foram vítimas de violência com arma de fogo no Distrito Federal (WAISELFISZ, 2007).

Araújo (2001) comenta que varias pessoas, como alunos e até mesmo professores, tem deixado de ir à escola, pela falta de segurança, segurança essa que era presente no cotidiano destas unidades escolares e, ainda, sua falta ocasiona grande influencia na aquisição de conhecimento dos alunos por causar perda em sua aprendizagem.

Gomes (2005) destaca que a sociedade tem visto que alunos, oriundos de famílias de baixa renda, têm maiores chances de serem vistos pela sociedade com altas possibilidades de fracassar se envolvendo em crimes.

Gomes (2005) destaca que a sociedade tem visto que alunos, oriundos de famílias de baixa renda, têm maiores chances de serem vistos pela sociedade com altas possibilidades de fracassar se envolvendo em crimes.

Camacho (2000) explica que os locais onde acontecem as maiores incidências de violência dentro das escolas são em pátios, corredores e nas calçadas dos colégios, além de estarem ficando cada vez mais repetitivas e sem um controle da direção do colégio para inibir tais condutas.

Araújo (2001) afirma que, essas brigas de alunos são muitas das vezes entre grupos e servem para demonstrar o domínio de um determinado território que acabam por prejudicar vários direitos, como o direito de ir e vir das pessoas combinado com o medo de professores e outros alunos.

Zaluar (2002) expõe um fato relevante, que, é o dever do Estado promover uma excelente segurança a todos os cidadãos brasileiros, não podendo haver discriminação por religião, opção sexual, cor, e menos ainda por grau de escolaridade

Carlos Contee expõe que: O tipo de violência mais comum sofrida pelos alunos (28%), segundo a Flacso, é o cyberbullying: ameaças, xingamentos e exposições pela internet. Roubos e furtos respondem por 25%; ameaças, 21%; agressões físicas, 13%; violência sexual, 2%. Outros tipos, não especificados, respondem por 11% das queixas.

Além disso, a falta de segurança e o aumento da violência preocupam todos os integrantes da escola, independente das funções que desempenham. Por isso, Ruotti, Alves e Cubas (2006) ênfatizam a importância da presença do policial nas escolas como uma possibilidade de resgate da segurança. Entretanto, além do trabalho do diretor e do policial no combate e prevenção da violência, Zaluar (2002) frisa que é necessário o

auxílio da comunidade escolar, pois somente com essa participação conjunta, a escola obterá evolução contra a violência.

Porto (2004), comenta que boa parte da sociedade esta acostumada a ver o policial militar exercendo suas funções ostensivas nas ruas e principalmente lutando contra os crimes em defesa da mesma, e não estão acostumadas a ve-lo dentro de escolas. Portanto, para que o policial pertença a esse novo ambiente é necessária uma mudança no comportamento e costumes de forma física, social e psicológica, que não seja forçada e sim espontânea.

Inquieta com o aumento da violência nas escolas, a Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) começou em 1988 a formar policiais para compor o Batalhão Escolar, objetivando o ingresso desses policiais nas escolas. Em novembro de 1989, por meio do Decreto nº 11.958 foi criado o Batalhão Escolar, com a função de “coibir e reprimir” algumas situações de violência nas escolas e oferecer maior harmonia e segurança à comunidade escolar, garantindo resguardo às crianças e jovens nas escolas. Além disso, tem sido oferecidos cursos e capacitações para esses policiais com objetivo de prepará - los a fim de que possam executar suas atividades nas escolas com eficiência (PMDF, 2008).

### **A família e a escola na proteção da criança e adolescente**

A responsabilidade pela proteção da criança e adolescente encontra amparo em nossa Constituição Federal e no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990).

A Constituição Federal da Republica de 1988 tem disposto em seu artigo 227 sobre algumas garantias e direitos que reforçam ainda mais o ECA na proteção das crianças e adolescentes, despondo sobre o dever da família que se estende a sociedade e o Estado com prioridade absoluta a direito a vida, saúde, alimentação, educação, lazer, profissionalização e demais direitos além de guarda los de qualquer forma de negligencia, da discriminação, exploração, violência, crueldade e de opressão.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/90) surge em 13 de julho de 1990 para trazer reconhecimento e proteção aos direitos exigíveis da criança e do adolescente independente de qualquer situação externa. Assim, sempre que a criança ou

adolescente vier a sofrer algum dano, situação de risco ou prejuízos morais ela estará amparada sob proteção especial.

Iremos destacar a seguir apenas dois dos responsáveis pela proteção infanto-juvenil. Sendo eles a família e a escola. Veja.

### **O papel da família**

O valor da família na vida do indivíduo é indiscutível, uma vez que dela se adquire os primeiros conceitos que formarão a base do caráter pessoal.

Ackerman Expo que, o histórico momento em que nos encontramos, tem alterado a configuração da vida familiar e tem abalado os padrões estabelecidos de Indivíduo, Família e Sociedade. Seres humanos e relações humanas foram lançados em um estado de turbulência, enquanto a máquina cresce muito, à frente da sabedoria do homem sobre si mesmo. A redução do espaço e a intimidade forçada entre as pessoas vivendo em culturas em conflito exigem um novo entendimento, uma nova visão das relações do homem com o homem e do homem com a sociedade (1986, p. 17).

Paulo Freire (1999) ao expor sobre a família e a sociedade diz, que a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.

Tedesco expõe que : o problema do apoio familiar não se expressa só na falta de tempo para ajudar as crianças nos trabalhos escolares ou para acompanhar sua trajetória escolar. Geralmente e mais profundo, produziu-se uma nova dissolução entre família e escola, pela qual as crianças chegam à escola com um núcleo básico de desenvolvimento da personalidade caracterizado seja pela debilidade dos quadros de referência, seja por quadros de referência que diferem dos que a escola supõe e para os quais se preparou (2002, p.36).

De acordo com a pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) , 47% dos domicílios organizam-se de formas nas quais no mínimo um dos pais está ausente. Ou seja, quase metade das famílias brasileiras não corresponde mais ao modelo secular “pai, mãe e filhos”.

Ainda é importante expor que é reservado à criança e adolescente a convivência familiar e comunitária, respeitando o que os artigos 226 e 227 da Constituição Federal estabelece. No Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu artigo 25 a família natural recebe a definição de “a comunidade formada pelos pais ou qualquer deles e seus descendentes”.

Logo, o grupo familiar sendo gestores e orientadores das crianças e adolescentes atuam como verdadeiros agentes de proteção e defesa dos direitos descritos na Carta Constitucional e no Estatuto da Criança e do Adolescente.

Carrado firmo é um grande estudioso sobre problemas familiares, comenta sobre a atuação do governo, expondo que além dos programas sociais de educação e fortalecimento das famílias serem bem mais barato para os cofres públicos, como exemplo desses programas temos o programa de educação e recuperação física dos pais de crianças e adolescentes, também trazem efeitos positivos para a educação das crianças e jovens.

Tem sido cada vez maior a população infanto-juvenil que tem utilizado as ruas como moradias, devido ao abandono ou como refúgio de violência até mesmo dentro de casa. Na maioria das vezes essas crianças nunca usufruíram da oportunidade de ir à escola, crescendo sem nenhum referencial positivo, e acabam se envolvendo na criminalidade das ruas.

Sabemos que o melhor lugar de uma criança se desenvolver é no seio da sua família natural, porém, ocorre que muitas vezes vemos famílias totalmente desestruturadas financeiramente e psicologicamente e isso afeta diretamente a criança ou adolescente ali presente. Já uma família bem orientada consegue efetivar melhor a proteção dos menores prevenindo-os das possíveis explorações a violência.

Mas um dos problemas está sem sombras de dúvidas na educação da família aos seus jovens por um erro que vários pais cometem.

Cury diz que: Os pais que não tem coragem de dizerem e reconhecerem que erraram, jamais ensinarão seus filhos a enfrentar seus próprios erros e a crescer com eles. Pais que admitem que estão sempre certos nunca ensinarão seus filhos a transcender seus fracassos. Pais que não pedem desculpas nunca ensinarão seus filhos a lidar com a ignorância e arrogância. Pais que não revelam seus temores terão sempre dificuldades de ensinar seus filhos a ver nas perdas oportunidades para serem mais fortes e experientes (2003, p.39).

## **O papel da escola**

São várias as formas de violência manifestadas no ambiente escolar, algumas delas são: xingamentos, vandalismo, agressões físicas a professores e colegas, indisciplina e até roubo.

No Brasil, uma pesquisa feita pela Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Juventude em 2002 revelou que 40,5% dos estudantes do Rio de Janeiro admitiram estar envolvidos diretamente em algum tipo de violência contra colegas ou professores.

O Estatuto da Criança e do Adolescente foi cuidadoso ao se tratar do direito a educação e os deveres do Estado, dos pais e de todos os dirigentes das escolas (Capítulo III, arts. 205 a 214).

Um dos objetivos centrais da escola atual está em ensinar a criança e adolescente a serem cidadãos, ou seja, fazer com que elas conheçam suas obrigações e seus direitos na sociedade.

Devemos reconhecer que a escola enfrenta muitas dificuldades e que muitas vezes seus dirigentes se sentem impotentes diante de atos de violência, preconceito de todos os tipos, com famílias que nem sempre se importam com suas crianças e alguns alunos que sofrem por exploração e maus tratos e buscam a escola como saída, por isso a importância de cobrar do Estado investimentos na educação.

Vale destacar ainda que o diploma estatutário em seu art. 56, dispõe que diante de suposta ou constatada situação de risco para a criança ou adolescente, a instituição escolar tem o dever legal de comunicar o fato ao Conselho Tutelar e/ou Ministério Público, caso em que sua omissão poderá inclusive classificar infração administrativa.

#### **Relação entre dirigentes (diretores e professores) e alunos da escola**

Diante das dificuldades existentes nas escolas, é essencial que tais ambientes estejam prontos para enfrentar as diversas situações de violência que podem ocorrer dentro ou fora do local, bem como os profissionais estarem devidamente preparados para lidar com os mesmos problemas.

Importante destacarmos que a violência acontece não só por iniciativa de alunos, mas também professores e profissionais que de alguma forma tentam agredir os seus próprios alunos. As ameaças e outras atitudes inadequadas de alunos tem sido constantes, fazendo com que os professores não ministrem boas aulas. O que geralmente assusta, é o motivo pelo qual deu início a violência sendo totalmente banal.

Através do estudo, podemos perceber que fora dos portões da escola a violência se expande entre crianças e adolescentes, ressaltamos então, que fora do âmbito escolar a responsabilidade passa a ser dos familiares e órgãos de segurança pública.

É de responsabilidade da escola a informação, por exemplo, ao conselho tutelar, sobre situações envolvendo adolescentes e principalmente crianças vítimas em qualquer aspecto. A omissão da escola certamente terá como resultado o agravamento das situações, fora o fato de ser responsabilizada criminalmente.

Bondaruk diz que:

As ocorrências policiais são cheia problemas, e um deles é que são chamados para vários tipos de ocorrências que não necessitam de atuação policial, podendo ser resolvidos por outros órgãos do Estado, mas o que causa isso é o costume da sociedade de chamar o policia para resolver, assuntos que não necessitam da PM.

### **A importância da policia nas escolas**

Como dito anteriormente, a sociedade está acostumada a presenciar cenas, ou ouvirem notícias em que a policia exerce somente a função de prender bandidos, fiscalizar trânsito, etc. Entretanto, com a frequência da criminalidade e violência nas escolas brasileiras, o policial tem assumido a defesa, prevenindo as escolas, crianças, adolescentes, professores e diretores de tragédias maiores do que as que já ocorreram em todo o País.

Com todo ocorrido, faz-se necessário a presença de um guarda policial frente às escolas tanto pública como privadas, pois a segurança é direito de todos e dever do Estado, bem como a saúde e educação.

O artigo 144 da Constituição Federal, já dispõe sobre a atuação do Estado na sociedade através dos órgãos de segurança pública.

Art. 144. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos: I - polícia federal; II - polícia rodoviária federal; III - polícia ferroviária federal; IV - polícias civis; V - polícias militares e corpos de bombeiros militares.

No entanto, para garantir a segurança frente as escolas nem sempre é feita por um policial capacitado, mas por um agente de segurança privada. É importante a presença de um policial militar, principalmente nas redes públicas para representar um

pouco do cuidado do Estado para com as crianças e demais responsáveis por elas, além de impor respeito e autoridade.

A função dos policiais nas escolas é de proteger e oferecer segurança contra as gangues, alunos e a escola. Além disso, deverá auxiliar a direção sempre que lhe for pedido. Os policiais que trabalham nas escolas acabam exercendo a atividade de educadores, haja vista que instruem, ensinam e até aconselham os alunos. Se faz notável o papel fundamental dos policiais, pois deixam as ruas para atuarem nas escolas como cooperadores da educação.

A influência da presença do policial na escola é importante, pois tem o poder de afastar até mesmo pessoas estranhas que ficam inibidas ao vê-los ali o que de certa forma impõe segurança aos indivíduos pertencentes à escola.

Acontece que para a imaginação da sociedade, o dever da polícia nesse caso será de reprimir as crianças e adolescentes que praticam atos violentos e creem que a tarefa de prevenção da violência nas escolas seja tão somente dos professores e pais.

O direito de punir, concedido à polícia pelo princípio da soberania, consuma-se nas instituições escolares, quer por meio de suplícios, de encarceramento (ficar detido na sala da diretora, não poder sair da sala no horário do recreio ou ficar após o término das aulas cumprindo uma tarefa específica), ou quer seja também por meio da humilhação ou, mesmo, pela propagação do medo, baseado em fato concreto ou imaginado que aumente, de forma singular, a insegurança dos atores no interior das escolas.

### **PROERD – Programa Educacional de Resistência às Drogas - Breve histórico.**

O Programa Educacional de Resistência às Drogas - PROERD foi adotado no Brasil, em 1992 no estado do Rio de Janeiro, por meio da Polícia Militar do estado. Em Goiás, o Programa foi iniciado em 1998, tendo caráter preventivo, sem fins lucrativos, políticos ou religiosos, e vem sendo desenvolvido pelas Polícias Militares, principalmente nas escolas públicas e particulares com intuito de oferecer uma grande diversidade de atividades interativas e construtivas para os alunos, que são crianças e adolescentes entre o 5º e 7º ano e para os pais também.

Os ensinamentos transmitidos aos pais e alunos do Programa, tem como objetivo desenvolver a autoestima, controle emocionais, civilidade, além de ensinar a importância de como resistir ao oferecimento de drogas por parte de pessoas estranhas.

Os policiais militares que se sujeitam a pertencer ao Programa devem preencher os requisitos impostos e passar por uma banca examinadora, formada por psicólogos e pedagogos devidamente competentes para essa função. Além disso devem ministrar as aulas obrigatoriamente fardados.

Ainda no site proerdbrasil é apresentado o resultado da eficácia do Programa Educacional de Resistência às Drogas demonstrando a quantidade de alunos formados e instrutores entre os anos de 2012 e 2013, como é exposto para conhecimento logo abaixo.

1º Semestre de 2012		2º Semestre de 2012		1º Semestre de 2013		2º Semestre de 2013	
Instrutores Aplicando	71	Instrutores Aplicando	82	Instrutores Aplicando	63	Instrutores Aplicando	85
Municípios do Estado atendidos	60	Municípios do Estado atendidos	80	Municípios do Estado atendidos	52	Municípios do Estado atendidos	70
Escolas atendidas	377	Escolas atendidas	508	Escolas atendidas	323	Escolas atendidas	520
Alunos do 5º ano	25.978	Alunos do 5º ano	27.308	Alunos do 5º ano	18.327	Alunos do 5º ano	27.753
Alunos do 7º ano	0	Alunos do 7º ano	0	Alunos do 7º ano	30	Alunos do 7º ano	3.246
Alunos da Educação Infantil	1.130	Alunos da Educação Infantil	4.982	Alunos da Educação Infantil	7.396	Alunos da Educação Infantil	6.451
Pais	55	Pais	427	Pais	162	Pais	1.608
<b>Total de alunos atendidos em todo o Estado</b>	<b>27.163</b>	<b>Total de alunos atendidos em todo o Estado</b>	<b>33.017</b>	<b>Total de alunos atendidos em todo o Estado</b>	<b>25.195</b>	<b>Total de alunos atendidos em todo o Estado</b>	<b>39.058</b>

Ainda dentro desse contexto, se vê a necessidade da cooperação e incentivo por parte da sociedade, pais, diretores e demais professores das instituições escolares, pois certamente a convivência de crianças e adolescentes com policiais e pessoas do bem garantirá um futuro melhor a todos.

O Programa tem buscado envolver cada vez mais a polícia, a escola, os familiares e a comunidade escolar no resguardo ao uso de drogas e a prática da violência nas escolas, abordando temas sobre cidadania e solidariedade e o resultado

tem sido de grande satisfação. Só em 2013 na cidade de Rio Verde/GO foram certificados através do PROERD 700 alunos da rede Municipal de ensino.

### **O PROERD e a escola**

Ao analisarmos a questão do programa de eliminação às drogas e violência nas escolas, notamos que esses dois assuntos são pouco trabalhado nas escolas, e o PROERD aparece para auxiliar esse trabalho nas escolas, mas vale ressaltar que o Programa não funciona sozinho, deve haver uma parceria entre a polícia, escola e sociedade, todos com um mesmo objetivo, o de enfrentar o problema das drogas e violência em meio escolar infantil.

Como dito anteriormente, o PROERD tem como projeto executar maneiras de prevenir contra as drogas e violência não só os alunos, mas também os pais, professores, diretores e toda a sociedade que sofre com tantos indícios de criminalidade entre crianças e adolescentes existentes atualmente.

A prática de violência entre adolescentes nas escolas tem assustado a sociedade, é realmente um problema que merece atenção e todos nós estamos sujeitos a esse tipo de perturbação.

Infelizmente, muitos diretores de escolas que deveriam se preocupar com a conduta de seu alunos ainda tentam encobrir o problema, e daí a decisão da Polícia Militar de iniciar a parceria com a escola e a sociedade para combater a violência e o uso de drogas entre adolescentes.

O PROERD atende todo o estado, mas a escola deve solicitar este trabalho e consequentemente toda a equipe escolar se dedicar para o melhor desenvolvimento. No entendimento do PROERD o melhor lugar para exercer e dar início à prevenção do uso de drogas e violência é a escola, pois ali circula várias pessoas de diversas idades. Logo, quando a Polícia se sujeita a entrar no âmbito escolar por meio do PROERD para trabalhar contra o combate às drogas, ela também pensa em minimizar os índices de criminalidade e violência e geral.

### **Como é formado a corporação do PROERD**

A corporação do PROERD é composta por policiais militares voluntários, sendo selecionados levando em consideração a conduta moral e experiência policial. O curso para esses policiais conta com uma carga horária de 80 horas aulas, com profissionais que atuam em áreas destinadas a saúde, educação, psicologia e legislação.

O policial ainda deve apresentar experiência em atividade educacional, facilidade na comunicação, criatividade, não ser fumante e não fazer uso de álcool, além de ser extremamente disciplinado.

### **A função do patrulhamento escolar**

A patrulha escolar trabalha junto com o PROERD na prevenção contra a violência e criminalidade nas escolas e em seus arredores. Dentro do projeto existe 5 etapas.

Na primeira é necessário que seja feito uma avaliação das instalações onde se encontra o local de ensino, analisando o quanto ele é seguro ou não, e através disso sugere-se o aperfeiçoamento do local por meio de um laudo.

Na segunda etapa colhe-se as informações indispensáveis para que se tenha um diagnóstico e após, são estabelecidas metas a serem adotadas a curto, médio e longo prazo.

No terceiro momento, posterior ao diagnóstico, fica a comunidade escolar juntamente com a administração responsáveis para concretizar as ideias. A quarta etapa é representada pelas palestras apresentadas aos pais, alunos, professores e colaboradores da escola, visando o conhecimento e incentivo para mudanças estratégicas.

Na quinta e última etapa é desenvolvido o plano de segurança, composto por uma comissão de representantes de cada segmento da comunidade escolar e da Polícia Militar.

No estado de Goiás a patrulha escolar também existe e tem feito um trabalho em conjunto com a escola e pais dos alunos executando abordagens às pessoas e veículos acompanhando a entrada e saída dos alunos e trazendo satisfação aos pais e segurança a todos.

Vale destacar que 97% do trabalho desenvolvido pelo PROERD e a patrulha escolar são de cunho preventivo e apenas 3% repressivo, pois a ação da polícia é única e exclusiva para esta função uma vez que foram inseridos no projeto.

O PROERD e a Patrulha Escolar sabem que tanto o consumo como o comércio de drogas já fazem parte do âmbito escolar e por isso se unem no combate desse mal.

## **Resultado e Discussão**

O presente trabalho científico aqui elaborado se dá através de revisão bibliográfica com ideias de vários estudiosos e doutrinadores das quais serão expostas para fundamentar nos resultados encontrados para uma relevante discussão que aqui será trabalhada, sobre o combate da violência e da criminalidade nas escolas do Estado de Goiás exercido pela Polícia Militar com alguns programas educacionais e também tem por finalidade mostrar um pouco da história da Polícia Militar do Estado de Goiás, até chegar à formação dos policiais na academia de polícia militar, mostrando o treinamento desses agentes da lei até chegar ao momento em que os mesmos atuam nas escolas estaduais através de projetos criados pela polícia, como a patrulha escolar e até mesmo projetos trazidos de outros países para o Brasil como exemplo temos o Proerd, que tem por fim diminuir e até mesmo acabar com a violência e os crimes dentro destas escolas como será mostrado na opinião de alguns autores que citaremos a seguir. Será discutido também o papel do Estado ao proteger e dar a educação a essas crianças e adolescentes segundo a legislação, bem como o papel da escola e o que a mesma tem feito para ajudar a polícia, e claro destacaremos a importância da polícia dentro desses ambientes escolares. Vejamos logo abaixo o que expõe algumas obras bibliográficas juntamente com a discussão sobre o tema.

Para Silva, o período em que um policial militar estiver em atividade, ele participará de vários eventos de relações sociais em que irão reforçar os valores da instituição militar em que este representa, por ser uma socialização que é continuada em sua atividade mesmo depois de se formar para atuação, e para essa atuação junto a uma sociedade que está sempre mudando, PGE também diz que muitas mudanças como conteúdo e planos de aula em ajustes foram feitos durante o decorrer do processo pedagógico e nos planos de ensino anteriores para melhorar os objetivos educacionais dos cursos prestados a esses profissionais para estarem em contato com a sociedade.

Logo ao se formar o Policial Militar começa a enfrentar a realidade de seus estudos na rua em favor da sociedade contra a violência, violência essa que se conceitua em um nome que se dá a um ato, palavra, uma situação, etc, onde um ser humano é tratado como um objeto perdendo seus valores de membro de uma sociedade racional e

legalista como sujeito unico. Por isso, a Violencia defini-se em totalmente contrária a educação, que ajuda a abrir ideias e a vivencia do ser humano, o membro de uma sociedade, dando a cada dias melhores resultado a sociedade, assim explicou Charlot.

O pior de tudo e que a violência entra dentro dos lugares onde se devem aprender e surgir a educação e o conhecimento, que são a família, a escola e logo se infiltra na sociedade, por esse motivo o medo de comparecer a escola prejudica os alunos e interfere no aprendizado porque muitos deixam de ir, com medo da falta de segurança que já não e mais presente dentro das mesmas e além disso acontecem muitas brigas nas e ocorrem geralmente nos pátios, corredores e nas calçadas e estão ficando cada vez mais numerosas as incidências, Araújo ainda diz que as brigas ocorrem para aterrorizar colegas e professores, mostrando poder de território de gangues, mostrando o poder dessas colocando em risco ate a segurança e o Direito das pessoas, Contee diz que o tipo de violência mais comum sofrida pelos alunos (28%) é o cyberbullying: ameaças, xingamentos e exposições pela internet. Roubos e furtos respondem por 25%; ameaças, 21%; agressões físicas, 13%; violência sexual, 2%. Outros tipos, não especificados, respondem por 11% das queixas. E tudo isso por uma falta do cumprimento ainda mais dos deveres de educação e segurança imposto ao Estado que está a mercer.

Em outro ponto a Policia Militar que com uma carga exaustiva de serviços criam seus próprios projetos para tentar diminuir e por um fim a violência com programas e projetos junto as escolas e é importante expor as ideias de Ruotti, Alves e Cubas que falam sobre a importância da presença do policial nas escolas como uma possibilidade de resgate da segurança trazendo novamente esses direitos aos alunos, professores e a direção das escolas, como um dos passos para a solução do problema Zaluar diz ainda que é necessário o auxilio da comunidade escolar da família e da sociedade, pois somente com essa participação conjunta, a escola obterá evolução contra a violência e os problemas que a mesma tem trazido. Mas é importante discutir aqui o que diz Porto sobre a sociedade dizendo que a mesma se acomodou a ver o policial trabalhando nas ruas exercendo as funções específicas como prender ladrões e lidar com pessoas perigosas e ainda não tem a total confiança e desconhecem o efeitos da presença deste profissional dentro das escolas. A presença da policia nas escolas pode sim trazer uma espécie de influencias as crianças e aos jovens para se tornarem pessoas melhores a cada dia, onde o medo da policia acaba e entra o respeito e o verdadeiro temor.